



- **ARTIGOS LIVRES: AUSCHWITZ, EDUCAÇÃO SOCIALISTA, SUS, HIP-HOP, CURA BI?**
- **DOSSIÊ: ABORDAGEM TRIANGULAR: TEORIA DE INTERPRETAÇÃO DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS - UMA TEORIA INSUBMISSA**
- **PAUTAS INSUBMISSAS: ENSAIOS SOBRE FEMINISMO, ORALIDADE, LEI 10.639, EDUCAÇÃO DO CAMPO E MARIANA-MG**

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO V – V.5, Nº 16 – Janeiro, Fevereiro, Março, Abril de 2022 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 4, n.12 (abr. 2021). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2021.

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Mário de Faria Carvalho

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Andrezza Rodrigues Nogueira (UMinho, Portugal); Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Elizabeth Maria da Silva (SE-PE); Émerson Silva Santos (UFCG); Ericka Omena Erickson (Estados Unidos); Érika Patrícia Barbosa de Lima (UFPE); Fabian Cevallos Vivar (CES-UC, Portugal); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Letícia Oliveira de Souza (UFPE); Maisa dos Santos Farias (OMSAL-UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Paloma Almeida (UFPE); Roberta Rayza Silva de Mendonça (UFPE); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Ubiratan Silva do Egito Lira (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens de mãos feito a partir de imagens dos sites: jcdecor.com.br | jardimdomundo.com | feiranacionaldeartesanato.com | obviousmag.org | artespapatoapassoapassoja.com.br | afolhatorres.com.br | casavogue.globo.com | magazineluiza.com.br | westwing.com.br

EDITORIAL

EDITORIAL

Com esta Edição de Nº 16, damos início ao quinto ano da Revista Debates Insubmissos sem atrasarmos nenhum número. Como a cada início de ano publicamos uma nova imagem no mosaico central da capa da Revista, que permanecerá por todas as edições do ano, a imagem que escolhemos para 2022, é o mosaico de muitas mãos em trabalhos manuais, que representam o conhecimento principalmente de mulheres que são repassados nas gerações familiares. E que a partir desses conhecimentos muitos estudos são desenvolvidos e sistematizados transformando-se em tecnologias e teorias nas ciências sociais. Então, uma homenagem ao conhecimento não-científico que ensina muito à Ciência.

Os nossos Editoriais têm seguido um modelo com uma divisão clara. Na primeira parte fazemos uma breve análise de algum fato ou cenário social, político, educacional entre outros, que sejam relevantes para a nossa análise naquele momento. E a segunda parte apresentamos as seções com seus respectivos conteúdos. Nessa edição teríamos muitas pautas importante a comentar, mas entre tantas frentes, nesse momento do Brasil, lembramos do MEC.

E o MEC hein?

O Ministério da Educação é uma das pastas ministeriais mais importante de qualquer governo federal. Sempre teve um lugar de destaque, com uma política educacional clara, desde a educação infantil à superior – na maioria das vezes foca mais de um desses níveis de educação, mas sempre considerando a educação um pilar importante para qualquer projeto de desenvolvimento do Brasil. Por isto todos os governos, em maior ou menor grau investiram na educação, valorizando sua contribuição social na educação dos/as brasileiros/as e dos/as brasileirinhos/as.

No governo Bolsonaro – que tem demonstrado não gostar da educação - tem sido diferente de tudo, com ataques ferrenhos às universidades públicas, desmontando e precarizando os currículos da educação básica e do ensino médio, ameaçando privatizar a educação pública, através *vouchers*, deflagrando processos de clientelismos e corrupção, com licitações de preços exorbitantes, fora da esfera do razoável, que vão contra os interesses dos/as brasileiros/as. Além de

tudo isso, a ausência de uma definição clara de um projeto de educação do Brasil que este Governo deveria pretender alcançar através da Educação.

Durante o governo Bolsonaro, a única política do MEC parece ser a troca de ministros, sendo cada qual mais inadequado e despreparado ao cargo do que o outro. Baseada na reportagem da jornalista Letícia Moreira no Portal iG, essa troca de ministros da educação se dá de acordo com os fatos a seguir.

O primeiro ministro da Educação do governo Bolsonaro foi Ricardo Vélez Rodríguez, que ficou apenas quatro meses no cargo (01/01/2019 – 08/04/2019), que entre outras decisões polêmicas pediu revisões em livros didáticos sobre a Ditadura Militar no Brasil, ao propor modificar o modo como ensinado nas escolas, determinou que as instituições filmassem as crianças cantando o hino nacional e que fosse lido no primeiro dia letivo daquele ano, o *slogan* da campanha de Bolsonaro: "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos". Não sendo suficiente estas aberrações, ainda disse que o brasileiro parece um "canibal" quando viaja ao exterior e "rouba coisas dos hotéis", que apesar de ter se desculpado depois, não apagou a imagem pejorativa e ofensiva que ele fez sobre nós, brasileiros e brasileiras.

O segundo ministro da Educação foi economista Abraham Weintraub (09/04/2019 – 19/06/2020), que teve sua gestão marcada por problemas na correção e atribuição de notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de vários conflitos com as universidades federais e cursos das áreas de humanas, afirmando que estas instituições e cursos só servem para maconheiros fumarem maconha, o que rendeu uma grande revolta nacional. Além disso, se tornou alvo de um inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) que investiga as *fake news* e os ataques a essa Corte, quando em uma reunião com o chefe do Executivo, o ex-ministro ofendeu e defendeu a prisão dos ministros do Supremo, tendo ainda participado de uma manifestação pedindo o fechamento do Congresso e do STF.

Depois da saída de Weintraub, Antônio Paulo Vogel de Medeiros assumiu o posto interinamente por alguns dias. Antes, Vogel ocupava o cargo de secretário-executivo, considerado o "número dois" de Weintraub.

Na sequência, foi anunciado em junho de 2020, mas não tomou posse Carlos Alberto Decotelli. O nome do também economista chegou a ser publicado no Diário Oficial, mas, cinco

dias depois, ele se reuniu com o presidente Bolsonaro e entregou uma carta de demissão. Mesmo sem ter assumido a pasta, Decotelli acumulou polêmicas em sua curta passagem pelo MEC, principalmente por diversas incoerências em seu currículo profissional (Lattes, que é público), referente a supostas formações de doutorado e pós-doutorado nas Universidades de Rosário (Argentina) e Wuppertal (Alemanha) respectivamente, negadas por estas instituições. Além da Fundação Getúlio Vargas (FGV) também ter afirmado que Decotelli nunca foi pesquisador ou professor das escolas da instituição, conforme constava em seu currículo.

Depois de Decotelli, foi a vez do Pastor Milton Ribeiro, nome anunciado por Bolsonaro para assumir o cargo e também o que ficou mais tempo frente à pasta da Educação durante este governo (07/2020 – 03/2022). Pouco tempo após ser empossado, a primeira polêmica de Ribeiro foi quando relacionou a homossexualidade à "famílias desajustadas", o que fez com que a Procuradoria-Geral da República (PGR) o denunciasse ao STF pelo crime de homofobia. Ele também foi bastante criticado ao falar que "há crianças com deficiência que é impossível a convivência", precisando ir ao Senado dar explicações.

Além de ter a gestão marcada pelo maior número de abstenções do Enem e atraso na realização das provas, durante a gestão de Ribeiro, houve a debandada de funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), duas semanas antes da aplicação do Enem, configurando-se na pior crise institucional envolvendo o instituto, justificando a decisão por falta de gestão, assédio moral e ingerência do ministério na autarquia. Em abril desse ano, nova denúncia foi divulgada envolvendo dois pastores que distribuíam verbas da pasta, atuando como lobistas palacianos, pedindo propina a prefeitos em troca da liberação de recursos da Educação. Sem outra coisa a fazer, e com a imagem muito desgastada, Milton Ribeiro pede demissão. Mas apesar da demissão, foi aberto um inquérito pela Polícia Federal para apurar o caso após um pedido da PGR, que viu indícios dos crimes de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa.

Depois da saída de Ribeiro, Victor Godoy que já fazia parte da equipe do Ministro demitido do MEC, assume o cargo interinamente, e dias depois foi oficializado como Ministro da Educação e que até o momento não fez nenhuma sinalização sobre os rumos do MEC, se é que terá alguma direção política nesse sentido.

Nunca o MEC, enquanto pasta ministerial, foi tão desmoralizado e utilizado para negociatas espúrias, discursos autoritários e preconceituosos fora da realidade e incompatível com os últimos avanços, muitos já consolidados no campo da educação, a partir de pesquisas científicas e debates acadêmicos nessa área. Nesse sentido, o Brasil se vê num momento de retrocesso, de falta de investimentos e de políticas públicas nessa importante área que tem impactos nos resultados de toda a sociedade brasileira.

Tudo isso também respinga na nossa Revista. A redução drástica dos recursos para as universidades públicas e de forma mais direta no processo de avaliação dos periódicos científicos dentro do Sistema Qualis. As duas últimas avaliações referem-se aos períodos 2013-2016 e 2010-2012, que se comparando aos *status* dessas revistas em 2021-2022, cria uma condição de completo defasagem da realidade de muitas revistas nesse sistema, que é uma importante referência para posicionar e pontuar os periódicos científicos no Brasil.

A exemplo dessa defasagem, podemos citar o caso da própria Revista Debates Insubmissos, que teve o seu primeiro número publicado em 07 de maio de 2018, referente aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. Em 2019, nossa Revista já apareceu no conhecido vaza-qualis como B4. Naquela época esta nossa posição se deu porque tínhamos menos de dois de publicação e este foi o fator que limitou a pontuação da nossa Revista, pois o Qualis em seus requisitos indicava que revista com menos de 2 anos de existência não poderia ter nota além de B4. Hoje estamos no 5º ano de publicação e certamente já teríamos uma nota bem maior, já que atendemos plenamente vários outros critérios importantes de pontuação e superamos os 4 anos de publicação. Mas apesar disso, nossa Revista tem conquistado a preferência de muitos pesquisadores e pesquisadoras para publicação de seus artigos, ensaios, resenhas e entrevistas, o que denota a confiança e credibilidade que estamos conquistando.

Este nosso número, seguindo sua estrutura, traz artigos e ensaios nas suas Seções basilares. E nesse sentido, a **Seção Artigos Livres** está composta por cinco artigos com temas variados.

No primeiro artigo, intitulado **Que Auschwitz não se Repita: Quando a Barbárie Ronda o Cotidiano**, do Professor Doutor Ricardo Cocco (UFSM - *Campus* Frederico Westphalen) e do Professor Doutor Altair Alberto Fávero (UPF) problematiza o cotidiano com a intenção de apontar elementos para compreender este cenário que ameaça e desestabiliza. Parte de um diagnóstico de fatos que circulam nos meios de comunicação ou nas redes sociais, além de um aporte teórico que

permite compreender tal cenário para indicar que possibilidades a educação ainda possui de ser um espaço de emancipação e de prevenção contra a barbárie.

O segundo artigo de autoria do Professor Doutor Carlos Bauer, da Doutoranda Isabella Delcorso e do Mestre Sebastião Carlos Pereira Filho, todos da Uninove intitulado **A Proposta Russa de Educação Socialista: O Legado de Nadezhda Konstatinovna Krupskaya e a sua influência no Brasil**, estuda a contribuição da educadora e revolucionária russa Nadezhda Konstantinovna Krupskaya (1869-1939) e a construção da proposta de uma pedagogia socialista. Entre 1917 e 1933, após a tomada do poder pelos bolcheviques na Rússia, Krupskaya ocupa cargos no Ministério da Educação (Narkompros) e na Seção Pedagógica da Comissão Científica Estatal. Sua proposta se baseia numa crítica ideológica ao papel da escola como instrumento de educação de massas pelas classes dominantes, capitalistas, e o papel da educação numa futura sociedade sem classes.

O terceiro artigo, seus autores, a Doutora Letícia Dias Lima Jedlicka, o Graduado Eric Renato Lima Figueiredo e o Graduado Christian Souza de Araújo (todos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) nos apresentam o ensaio **Programa VER-SUS: O Impacto do Paradigma da Extensão em Saúde na Formação do Profissional em Saúde Coletiva na Região da Amazônia Oriental**, onde buscam analisar a formação de sanitaristas, a partir da graduação sob a ótica da imersão no programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, no intuito de gerar profissionais aptos a atenderem e entenderem às necessidades em saúde de uma população diversificada como a brasileira, conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O objeto da análise foi o relatório da comissão organizadora do VER-SUS Marabá, com a discussão dos resultados na forma de responder ao objetivo da pesquisa sobre a influência do VER-SUS na formação profissional de bacharéis em Saúde Coletiva.

O quarto artigo, de autoria da Doutora Claudia de Faria Barbosa (UESB) e da Mestranda Edmeire Oliveira Pires (IESKS) sobre o **Movimento Hip-Hop na Cultura Brasileira: Resistência, Politização e Decolonialidade**, parte do pressuposto de que o movimento hip-hop é potente promotor e propagador de debates sobre o tema do racismo e sexismo. Tem como objetivo geral destacar a potencialidade do movimento hip-hop na promoção e democratização do debate raça/etnia e classe, para além dos muros escolares. Com uma metodologia da pesquisa qualitativa e bibliográfica, fenomenológica e hermenêutica, dialoga com autores antirracistas, decoloniais e

diaspóricos. E conclui o movimento hip-hop, atrelado à educação contribui para com um sentimento de pertencimento coletivo, em contraposição a uma espacialidade injusta, materializada nas desigualdades das periferias dos centros urbanos, levando os jovens a uma consciência social.

E o quinto e último artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Professor Doutor Luís Antônio Gomes Lima e do Graduado Felipe Carvalho Damacena (ambos da Universidade São Judas Tadeu), trazem o ensaio **Experiências de Bissexuais em Psicoterapia: “Cura Bi”, Discriminação e Patologização do Sofrimento Social**, que enfoca o público bissexual, que por vezes é exposto a determinadas vulnerabilidades, o que pode levá-lo a buscar a psicoterapia. O estudo foi realizado através de entrevistas individuais semiestruturadas que passaram por uma análise de discurso articulada à psicanálise e ao materialismo histórico. Os achados de exercício irregular e indevido da psicoterapia, a normalização e medicalização em relação à bissexualidade e as reflexões sobre a relação deste grupo social com a ciência psicológica contribuem ao debate do papel da profissão na contemporaneidade.

Na Seção Dossiê reunimos cinco trabalhos científicos que dialogam com o tema **Abordagem Triangular: Teoria de Interpretação das Artes e Culturas Visuais - Uma Teoria Insubmissa**, organizado pelo Professor Doutor Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo (CAA-UFPE) e pela Professora Doutora Fernanda Pereira da Cunha (EMAC-UFMG). Nessa direção, o Dossiê tem início com o texto da Professora Doutora Ana Mae Barbosa (ECA-USP), considerada a mãe da Abordagem Triangular, intitulado de **Abertura do Dossiê: Os 100 Anos de Paulo Freire**. Na sequência temos o artigo do Professor Doutor Fernando Antonio Gonçalves de Azevedo (CAA-UFPE), denominado **Abordagem Triangular como Teoria Hiente: O Agora-Já é História**. Após este, temos o artigo da Professora Doutora Fernanda Pereira da Cunha (EMAC/UFMG) com o título de **Pressupostos Taxonômicos Teóricos e Filosóficos Insubmissos da Abordagem Triangular**. A seguir temos o artigo da Professora Doutora Annelise Nani da Fonseca (UFJF) nomeado de **Insubmissão por meio da Abordagem Triangular: Uma Prática Educativa Crítica, Freiriana, Decolonial e Feminista**. Em seguida o artigo do Professor Doutor João Luiz Simpício Porto (UFES), do Professor Doutor Hiran Pinel (UFES) e do Graduando Caio Fernando Daumas de Sousa também da UFES, denominado **Currículo Antropofágico: A Leitura da Imagem como Prática de Liberdade**. E por último o artigo da doutora Débora Cristina de Araujo (UFES) e da Mestranda Jakslaine Silva da Penha também da UFES, intitulado

Contribuições da Abordagem Triangular para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Em Artes.

Finalmente, a Seção Pautas Insubmissas, reúne um conjunto de cinco ensaios. Nesse sentido, o Mestrando Perycles Macedo (CAA-UFPE), apresenta o primeiro ensaio denominado **Feminismo e Educação das Mulheres no Brasil: O Despertar da Consciência Política**, que objetiva apresentar alguns dos principais marcos da historiografia feminista brasileira para aquelas e aqueles que desejam um primeiro contato com o tema. O ensaio é centrado, sobretudo, na trajetória educacional das mulheres rumo à superação do hiato de gênero na educação e na articulação entre os processos educativos propostos pelos feminismos e o desenvolvimento da consciência política.

A Mestranda Caroline Westerkamp de Carvalho Costa (UFSC), é autora do segundo ensaio, nomeado **Documentário e Oralidade: Compartilhamento de Saberes em Sala de Aula**, que tem referência ao Projeto Memória Andante (Itajaí/SC), onde a autora realizou um conjunto de ações que culminaram em documentários produzidos pelos estudantes. O texto, segundo a autora, resgata conceitos da oralidade, do documentário e da cultura descrevendo o projeto cultural em questão, na perspectiva de refletir sobre a cultura como ferramenta de estímulo à aprendizagem da comunicação, oralidade e linguagem audiovisual em sala de aula.

O terceiro ensaio escrito pela Doutora Neide Higino da Silva (Rede Municipal do Rio de Janeiro) e pelo o Licenciado Adriano Rosa da Silva (UERJ) tem como título **Lei 10639/03 e a insurreição dos saberes**, no qual pretende discutir o silenciamento da cultura afro-brasileira no currículo escolar. A partir dos relatos da mestra Janja, capoeirista, e da mestra Jociara, jongueira, analisam a luta do movimento negro para garantir que a lei 10639/03 seja aplicada; e os discursos que estão em embate na interdição dessa lei. Para isso, lançam mão da perspectiva foucaultiana de verdade e de sua análise dos saberes silenciados.

O quarto ensaio de autoria da Doutoranda Laiz Mara Meneses Macedo (IFRN), do Licenciado Cledson Oliveira dos Santos (UNEB) e da Licenciada Jane Ferreira da Rocha (FacUNICAMPS) que tem o título **Entre Contrastes e Consonâncias: Educação do Campo em Diferentes Territorialidades**, apresenta a configuração da trajetória cartográfica de duas escolas do campo: a Escola Municipal Santo Antônio, localizada no município de Guarinos, Goiás; e o Colégio Estadual de Carnaíba – localizado em Pindobaçu, Bahia. A partir da cartografia proposta

por Gilles Deleuze e Félix Guattari em “Mil Platôs” (1980), a autora diz que se pode compreender como o viés da Educação do Campo está principalmente ligado à noção de levar educação aos trabalhadores camponeses, com o objetivo de se encontrarem, se organizarem e assumirem como sujeitos intimamente responsáveis pela construção de sua vida, e de seu futuro.

E por último, encerrando esta Seção, o ensaio de autoria da Doutora Júlia Castro (UFMG) designado **A Poeira Vermelha de Mariana: Anúncio do Mar de Lama**, o qual faz uma reflexão sobre a experiência de ensino em curso técnico de turismo na cidade de Mariana, Minas Gerais, um ano antes da ruptura da Barragem da Mineradora Samarco (2015), que deixou um rastro de destruição nos distritos de Bento Rodrigues e Camargos. Segundo a autora, o texto é uma forma de reunir memórias e, de alguma forma, destacar os interesses políticos e a atividade da mineração sob o mote dos projetos turísticos criados para não serem efetivados e movimentarem esperanças em comunidades locais, em regiões em que atuam as grandes mineradoras (como a Vale S.A.).

Assim apresentamos mais essa Edição da Revista Debates Insubmissos. A nossa expectativa de resistência, é que conseguimos nos manter atuantes em nossos territórios político-epistemológica, apesar de tudo; o que nos fez chegar aqui com mais força.

Aproxima-se o período oficial das campanhas eleitorais e há trabalho para elegermos um governo que de fato leve um programa de governo a sério e comprometido com a justiça social, com o fortalecimento das instituições democráticas, acadêmicas, de serviço público nos vários campos sociais. Em governos anteriores já tivemos muito orgulho de ser brasileiros/brasileiras e é hora de recuperarmos isso pelo voto.

Chega de obscurantismo, negacionismo, ódio e armas. Queremos comida, escola, saúde, vacina, trabalho, justiça social, amor e paz, e melhoria da qualidade de vida de todos os povos e seguimentos sociais do Brasil. Anuncia-se um novo tempo!

Tarde avermelhada dos primeiros dias de maio de 2022.

Allene Lage
(Co-editora)